

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1176-1191

INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ADOLESCÊNCIA

INFLUENCE OF PARENTING STYLES ON THE DEVELOPMENT OF SOCIAL-EMOTIONAL SKILLS AND COMPETENCIES IN CHILDHOOD AND THEIR CONSEQUENCES IN ADOLESCENCE

Vinícius Gonçalves Almeida da Silva¹
Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna²
Hilana Maria Braga Fernandes Breu³
Byanca Eugênia Duarte Silva⁴

RESUMO: **Introdução:** O período da Infância é uma fase importante para o desenvolvimento social e emocional das crianças, ao qual o ambiente e o contexto familiar se tornam fundamentais para o aprendizado de habilidades e competências essenciais, ao qual refletirá nas fases seguintes da vida, como a adolescência. **Objetivos:** Estudar como as atitudes dos diferentes estilos parentais podem influenciar no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais no período infantil e qual a sua influência para a adolescência, analisando o impacto dos estilos nocivos no desenvolvimento e como a ausência dessas habilidades influenciam na qualidade de vida. **Metodologia:** Esse estudo consistiu em uma Revisão Sistemática da Literatura, possuindo assim um caráter qualitativo, ao qual utilizou as bases de dados BVS, CAPES, GOOGLE SCHOLAR, SCIELO e PEPSIC. Para garantir uma melhor qualidade e relevância, os artigos passaram por critérios rigorosos de inclusão e exclusão, sendo analisados achados entre os períodos dos anos de 2014 a 2024, excluindo pesquisas que se repetiram ou fugiram da temática e objetivo proposto. A busca de artigos se deu por meio dos descritores “Estilos Parentais”, “Desenvolvimento Infantil”, “Habilidades Socioemocionais” e “Competências Socioemocionais”, com o uso do operador booleano “AND”. **Resultados:** As pesquisas indicaram que os estilos parentais influenciaram diretamente o desenvolvimento socioemocional das crianças, impactando sua saúde emocional e habilidades sociais ao longo da vida.

¹ Discente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM. 20202055019@fsmead.com.br.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM. 000434@fsmead.com.br.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM. 000344@fsmead.com.br.

⁴ Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM. 000880@fsmead.com.br.

Palavras - Chave: Estilos Parentais. Desenvolvimento Infantil. Habilidades Socioemocionais. Competências Socioemocionais.

ABSTRACT: Introduction: *Childhood is an important phase for the social and emotional development of children, in which the environment and family context become fundamental for the learning of essential skills and competencies, which will be reflected in the following phases of life, such as adolescence. Objectives:* To study how the attitudes of different parenting styles can influence the development of socio-emotional skills and competencies in childhood and what their influence is on adolescence, analyzing the impact of harmful styles on development and how the absence of these skills influences quality of life. **Methodology:** This study consisted of a Systematic Literature Review, thus having a qualitative character, which used the BVS, CAPES, GOOGLE SCHOLAR, SCIELO and PEPSIC databases. To ensure better quality and relevance, the articles went through strict inclusion and exclusion criteria, with findings between the periods of 2014 to 2024 being analyzed, excluding research that was repeated or deviated from the proposed theme and objective. The search for articles was carried out using the descriptors “Parenting Styles”, “Child Development”, “Socioemotional Skills” and “Socioemotional Competencies”, using the Boolean operator “AND”. **Results:** The research indicated that parenting styles directly influenced the socioemotional development of children, impacting their emotional health and social skills throughout life.

Keywords: Parenting Styles. Child Development. Socioemotional Skills. Socioemotional Competencies.

INTRODUÇÃO

O contexto familiar é um ambiente importante para a formação da criança, pois contribui para a construção do seu caráter e para o seu desenvolvimento emocional e cognitivo (Bock; Furtado; Teixeira, 2004). Lopes (2010) afirma que essa fase é essencial para o seu desenvolvimento integral, pois nela se inicia o processo interativo com o mundo e com o outro, gerando experiências que favorecem o pensamento crítico e reflexivo, contribuindo para a aquisição de habilidades que preparam a criança para a vida.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais ocorre através dessas relações afetivas, algo crucial para uma melhor qualidade de vida. Essas competências englobam autoconhecimento, autocontrole, autonomia, autoeficácia e empatia (Damásio, 2017). Algo determinante nesse processo é o contexto familiar, ao qual Santos *et al.* (2019) afirma que é nele que se transmite as crenças, valores e regras fundamentais para a inserção dos filhos em outros contextos sociais. Desta forma, o método educacional adotado pelos responsáveis pode influenciar significativamente o desenvolvimento dos filhos, conforme observado nos estudos dos estilos parentais de Diana Baumrind (1966, *apud* Lawrenz *et al.*, 2020).

Gomide (2003) propõe que os estilos parentais são compostos por um conjunto de práticas educativas que podem promover tanto comportamentos pró-sociais quanto anti-sociais nas crianças, dependendo da frequência e intensidade com que são aplicadas pelos pais. Famílias de risco têm práticas parentais negativas, o uso de práticas educativas negativas, como abuso físico e punição inconsistente, está frequentemente associado ao aumento de estresse e depressão nos pais, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de comportamentos anti-sociais e dificuldades nas habilidades sociais das crianças.

Portanto, a presente pesquisa visa responder o seguinte problema: Como os estilos parentais interferem no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais no período da infância e qual a sua influência no período da

adolescência? Considerando que essa etapa da vida exige maior autonomia e responsabilidade, a ausência de um suporte adequado pode dificultar esse processo e interferir na qualidade de vida dos mesmos. A justificativa da presente pesquisa se dá pela necessidade de entender e aprofundar os conhecimentos sobre tais práticas, fornecendo contribuições relevantes para pais, educadores e profissionais da saúde mental, colaborando na reflexão do impacto de certas práticas parentais para que haja intervenções mais eficazes, buscando assim promover um desenvolvimento mais saudável de crianças e adolescentes.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo Investigar como as atitudes dos diferentes estilos parentais podem influenciar no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais no período infantil e qual a sua influência para a adolescência, analisando também, de forma específica, o impacto dos estilos nocivos no desenvolvimento e como a ausência dessas habilidades influenciam na qualidade de vida.

MÉTODO

TIPO DE PESQUISA

O estudo utilizou a revisão sistemática da literatura, a qual teve por objetivo reunir e analisar, de forma sistemática e crítica, estudos científicos sobre o tema, de maneira a organizar informações que respondessem ao problema dessa pesquisa. Para tal, foram adotados critérios para a busca e seleção de artigos de maneira rigorosa, analisando os achados e garantindo a qualidade (Cordeiro, 2007). Sendo também um estudo de natureza básica, seu objetivo visou o aprofundamento e ampliação do conhecimento científico a fim de gerar novos conhecimentos sem aplicação imediata (Severino, 2021).

Consistiu também de um caráter qualitativo onde, segundo Patias (2019), investigou uma perspectiva mais interpretativa e também crítica dos fenômenos, na

tentativa de responder questões mais particulares e específicas com dados mais descritivos e analíticos, ajudando na decodificação e tradução do fenômeno estudado.

COLETA DE DADOS

Para um melhor desenvolvimento deste trabalho, pesquisaram-se artigos que abordaram a temática proposta, usando cinco bases de dados eletrônicos: BVS, GOOGLE SCHOLAR, SCIELO e PEPISIC. A busca de dados ocorreu no primeiro semestre de 2025, entre o mês de fevereiro e se estendendo até o mês de junho, nas quais foram utilizados os seguintes descritores e o uso do operador booleano “AND”: “Estilos Parentais”, “Desenvolvimento Infantil”, “Habilidades Socioemocionais” e “Competências Socioemocionais.”

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

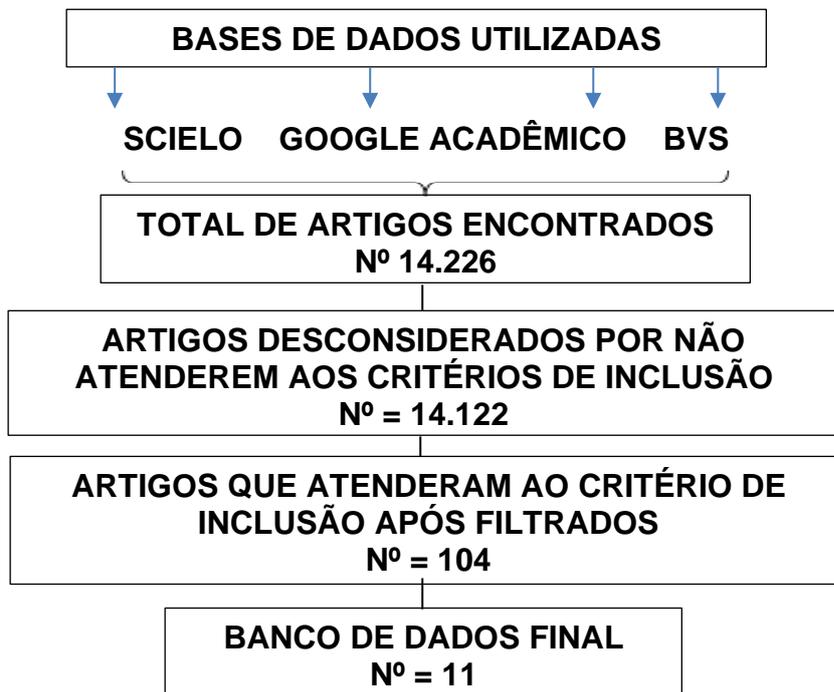
A respeito de critérios de inclusão, foram considerados os achados publicados e disponíveis nas bases citadas nos últimos 10 anos (2014 a 2024) para uma amostra maior de informações sobre a temática, e que buscavam atender o objetivo desta pesquisa. Já os critérios de exclusão levaram em conta os trabalhos que se repetiram e que fugiram da temática proposta.

MÉTODO DE ANÁLISE E EXTRAÇÃO DOS DADOS

Após aplicados os critérios inclusivos, o resultado encontrado em cada base de dados foi, inicialmente, analisado por meio da leitura do título da obra e de seu resumo, excluindo os achados que não possuísem associação com o objetivo proposto.

Nesse processo de triagem, aqueles que estiveram associados à temática por meio de uma leitura inicial passaram por uma avaliação mais crítica. Posteriormente, todos os artigos selecionados foram listados e organizados em tabelas com as informações acerca da base de dados na qual foram encontrados, autor, título da obra, objetivos e seus resultados.

Tabela 1 - Artigos encontrados nas bases de dados científicas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro I: Caracterização geral dos artigos selecionados segundo autoria, ano e base de dados:

Autores (Ano)	Títulos	Base de dados	Objetivos	Resultados
Soares & Hernandez (2022)	Construção e evidências de validade da Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva	BVS	Analisar a validade da Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva.	A escala demonstrou boa validade, sendo um instrumento útil para avaliar práticas parentais em contextos de disciplina positiva.
Martins <i>et al.</i> (2023)	Parentalidade e Desenvolvimento Socioemocional: O Papel Preditivo dos Estilos e Práticas Parentais em Desfechos Socioemocionais de Pré-escolares	BVS	Investigar como os estilos parentais influenciam o desenvolvimento socioemocional de crianças em idade pré-escolar.	Encontrou-se que estilos parentais positivos são preditivos de melhor desenvolvimento socioemocional, enquanto práticas negativas estão associadas a maiores níveis de dificuldades emocionais.
Henz, Doormann & Hintz (2022)	Relações entre Estilos Parentais Atuais e Vivências de Apego na Infância: Uma Revisão Narrativa da Literatura	BVS	Revisar a literatura sobre a relação entre estilos parentais e apego infantil.	A pesquisa confirmou que estilos parentais sensíveis e responsivos promovem a segurança no apego e o desenvolvimento emocional saudável.
Gonçalves & Resende (2024)	Construto socioemocional e suas contribuições para a Psicologia e Educação	SCIELO	Examinar o papel do construto socioemocional na Psicologia e Educação.	A pesquisa destacou a importância das habilidades socioemocionais no contexto educacional e no bem-estar psicológico de alunos.
Böing & Crepaldi (2016)	Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais	SCIELO	Estudar as interações entre pais e coparentes no contexto familiar e suas implicações no desenvolvimento infantil.	Observou-se que a cooperação entre os pais e coparentes é crucial para o desenvolvimento saudável das crianças e para a manutenção de uma dinâmica familiar positiva.
Granja & Pinheiro Mota (2018)	Estilos parentais e vinculação amorosa: efeito mediador do bem-estar psicológico em jovens adultos	SCIELO	Investigar o efeito dos estilos parentais e da vinculação amorosa no bem-estar psicológico de jovens adultos.	Constatou-se que os estilos parentais influenciam a vinculação amorosa, que por sua vez mediava o bem-estar psicológico dos jovens adultos.
Chora <i>et al.</i> (2019)	Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: os estilos parentais e práticas de socialização das	GOOGLE ACADÊMICO	Analisar o papel do pai na socialização emocional, especialmente nas emoções	O estudo encontrou que a participação ativa dos pais na socialização emocional das crianças é essencial para o manejo adequado das emoções

	emoções negativas		negativas.	negativas.
Horn, Da Silva & Patias (2020)	Estilos e práticas educativas parentais e desempenho escolar em adolescentes de Ensino Médio.	PEPSIC	Avaliar a relação entre estilos parentais e o desempenho escolar de adolescentes.	Os resultados indicaram que práticas educativas positivas estão associadas a um melhor desempenho escolar, enquanto práticas negativas prejudicam o rendimento acadêmico.
Ribeiro & Ferraz (2023)	Parentalidade: estilos parentais e sofrimento socioemocional.	GOOGLE ACADÊMICO	Explorar a conexão entre estilos parentais e o sofrimento socioemocional dos filhos.	Estilos parentais autoritativos foram associados a menor sofrimento socioemocional, enquanto práticas punitivas e negligentes estavam ligadas ao aumento de problemas emocionais.
Rodrigues & Mendes (2019)	Estilos parentais e as implicações no desenvolvimento afetivo entre pais e filhos adolescentes.	GOOGLE ACADÊMICO	Investigar como diferentes estilos parentais impactam o desenvolvimento afetivo dos filhos adolescentes.	Observou-se que estilos parentais equilibrados promovem melhores relações afetivas, enquanto estilos autoritários ou negligentes prejudicam a conexão afetiva com os filhos adolescentes.
Oliveira Muszkat (2021)	Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais.	PEPSIC	Validar a Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva como instrumento de avaliação.	A pesquisa confirmou que a escala é válida e confiável para medir práticas parentais de disciplina positiva, com bons índices de consistência interna e validade preditiva.

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2025.

As pesquisas ofereceram uma base para entender a ligação entre maneiras de educar filhos, desenvolvimento social e emocional das crianças e bem-estar mental. Em uma análise ampla, os dados mostram que métodos de pais mais atentos e bem-dispostos se ligam a resultados melhores no desenvolvimento emocional e mental das crianças e adolescentes.

De maneira complementar a essa compreensão, a Escala de Habilidades Parentais em Limites Benéficos, segundo Soares e Hernandez (2022), mostrou ser válida e confiável na avaliação das competências dos pais que estão ligadas a uma disciplina gentil. Essa ferramenta pode ser um recurso importante para medir e ajudar na prática de cuidar dos filhos, com o objetivo de melhorar as interações em família.

Em relação ao impacto dos estilos parentais no desenvolvimento socioemocional, Martins *et al.* (2023) indicou que práticas parentais responsivas favorecem habilidades socioemocionais mais desenvolvidas em crianças em idade pré-escolar. De forma semelhante, Ribeiro e Ferraz (2023) apontaram que estilos

parentais disfuncionais estão relacionados a maiores níveis de sofrimento psicológico nos filhos. Esses achados sugerem a importância de uma parentalidade positiva e da promoção de estratégias para fortalecer vínculos familiares saudáveis.

A relação entre estilos parentais e experiências de apego também foi destacada por Henz, Doormann e Hintz (2022), onde se evidenciou que um apego seguro na infância tende a resultar em práticas parentais mais sensíveis e responsivas na vida adulta. Granja e Mota (2018) verificaram que estilos parentais positivos impactam diretamente no bem-estar psicológico e na formação de vínculos amorosos mais saudáveis na adolescência e juventude.

A questão da influência parental no desenvolvimento emocional foi investigada por Chora *et al.* (2019), que destacou que pais que adotam métodos apropriados de regulação emocional ajudam a promover um desenvolvimento emocional mais harmonioso em seus filhos. De maneira semelhante, Oliveira e Muszkat (2021) apontaram que a educação socioemocional nas instituições de ensino, juntamente com o apoio dos pais, são abordagens efetivas para aprimorar as habilidades socioemocionais.

Um outro ponto importante discutido nas pesquisas foi a relação entre os estilos de parentalidade e o desempenho escolar. De acordo com Horn, Da Silva e Patias (2020), jovens que são educados por pais com um estilo autoritativo tendem a ter um desempenho acadêmico superior em comparação àqueles que cresceram sob estilos negligentes ou autoritários. Esses resultados reforçam a noção de que a forma como os pais educam seus filhos afeta não apenas a dinâmica familiar, mas também o desenvolvimento social e acadêmico das crianças e adolescentes (Martins *et al.* 2023).

Os estilos de parentalidade têm uma importância vital no desenvolvimento socioemocional das crianças, afetando diretamente a habilidade delas de formar relacionamentos saudáveis e enfrentar desafios emocionais ao longo de suas vidas. Abordagens de criação que priorizam a atenção e o afeto tendem a favorecer um desenvolvimento emocional harmonioso, resultando em habilidades socioemocionais mais afiadas na infância e em uma maior estabilidade emocional na adolescência. Por outro lado, modos de criação disfuncionais costumam estar relacionados a altos níveis

de sofrimento psicológico, comprometendo a adaptação social e a formação da autoestima (Ribeiro e Ferraz,2023).

A maneira como os pais definem limites e estimulam a disciplina é de grande relevância para o bem-estar das crianças. A Escala de Habilidades Parentais em Limites Benéficos se mostrou eficaz para avaliar e orientar práticas parentais que adotam uma disciplina gentil, o que ajuda a promover interações mais saudáveis no núcleo familiar. Essa abordagem é crucial para fortalecer a ligação entre pais e filhos, cultivando um apego seguro que, por sua vez, tem um impacto positivo nos padrões de comportamento na vida adulta (Henz, Doormann e Hintz, 2022).

Além do contexto familiar, a educação socioemocional se revela uma ferramenta importante no desenvolvimento infantil, especialmente quando existe uma colaboração efetiva entre a escola e os pais. Táticas que fomentam a regulação emocional são valiosas para um desenvolvimento psicológico mais equilibrado, permitindo que a criança adquira habilidades essenciais para enfrentar dificuldades ao longo da vida. Contudo, a falta dessas capacidades pode levar a desafios durante a adolescência e a vida adulta, como fragilidade emocional, relações interpessoais instáveis e uma maior incidência de transtornos psicológicos (Horn, Da Silva e Patias,2020).

Gonçalves e Resende (2024) destacam a importância do construto socioemocional, sublinhando que a promoção de habilidades socioemocionais desde a infância desempenha um papel crucial tanto na Psicologia quanto na Educação, pois tais competências estão diretamente ligadas ao desenvolvimento saudável das crianças e ao desenvolvimento de sua capacidade de lidar com as emoções e relações sociais.

De forma complementar, Böing e Crepaldi (2016) exploram a complexidade das relações parentais e coparentais, enfatizando como os vínculos entre os pais e as interações entre eles influenciam diretamente o ambiente emocional da criança. Esses aspectos da relação familiar têm implicações profundas no comportamento, na autoestima e no bem-estar geral dos filhos. O estudo revela que uma coparentalidade positiva, caracterizada por um entendimento mútuo entre os pais, pode ser um fator protetor no desenvolvimento socioemocional da criança, enquanto conflitos constantes ou disfuncionais podem prejudicar esse desenvolvimento.

Ribeiro e Ferraz (2023) indicam que estilos parentais disfuncionais estão frequentemente associados a maiores níveis de sofrimento socioemocional nos filhos. Eles apontam que práticas parentais inadequadas podem gerar distúrbios emocionais significativos, como ansiedade e depressão, ao longo do desenvolvimento infantil e adolescente. Isso reforça a necessidade de uma parentalidade consciente, onde os pais adotam métodos que favoreçam o apoio emocional e a disciplina equilibrada, resultando em um ambiente mais saudável e emocionalmente seguro para as crianças.

Rodrigues & Mendes (2019) aborda no seu estudo que os pais classificados com o Estilo Parental de Risco apresentaram características de disciplina autoritária, com pouca flexibilidade nas regras e uma escassa comunicação afetiva com os filhos. Esses pais demonstraram dificuldades em lidar com os conflitos típicos da adolescência, como a busca por maior independência dos filhos. Frequentemente, recorriam a punições severas para controlar o comportamento dos adolescentes, o que resultou em uma convivência familiar mais distante, sem muitos momentos de diálogo ou compartilhamento emocional.

No caso dos pais classificados com o Estilo Parental Bom, houve um equilíbrio maior entre a disciplina e a compreensão emocional. Embora ainda houvesse uma tendência ao controle, esses pais se mostraram mais flexíveis em relação às regras e estavam mais dispostos a ouvir seus filhos. A comunicação afetiva foi mais evidente, embora o entendimento das necessidades e emoções dos adolescentes ainda apresentasse alguns desafios. Os conflitos familiares eram frequentes, mas gerenciados de forma mais construtiva, com tentativas de diálogo, o que possibilitou momentos de conexão, embora não de forma constante.

Já os pais classificados com o Estilo Parental Ótimo exibiram uma comunicação aberta e afetuosa com seus filhos. Demonstraram grande flexibilidade nas regras e estavam dispostos a negociar limites e responsabilidades com os adolescentes. Estes pais eram altamente receptivos às mudanças emocionais e comportamentais dos filhos, procurando compreendê-los de forma empática. O ambiente familiar era marcado por um alto nível de suporte emocional, com diálogo contínuo e respeito mútuo, criando uma base sólida para a convivência saudável e o desenvolvimento emocional dos adolescentes.

Além disso, a análise sociodemográfica mostrou que os estilos parentais estavam frequentemente correlacionados a fatores como a escolaridade dos pais, o tempo dedicado à convivência familiar e a presença de redes de apoio social. Pais com maior escolaridade e acesso a redes de apoio tendiam a adotar estilos parentais mais positivos. Em contraste, pais com menos acesso a essas redes e com menor nível educacional estavam mais propensos a adotar estilos parentais de risco.

Os resultados dessa pesquisa corroboram a literatura existente sobre a influência dos estilos parentais no desenvolvimento emocional dos adolescentes. Como observado por Baumrind (1966) e Ruzany *et al.* (2008), a forma como os pais interagem com seus filhos durante a adolescência tem um impacto significativo no comportamento e bem-estar dos jovens. Os Estilos Parentais de Risco, caracterizados por maior controle e menor afetividade, estão diretamente associados a um aumento nos níveis de conflito e desconexão emocional entre pais e filhos. Isso pode afetar negativamente o desenvolvimento socioemocional dos adolescentes, resultando em problemas como baixa autoestima, dificuldades de relacionamento e maior vulnerabilidade a distúrbios psicológicos.

Estilos Parentais Bom e Ótimo estão mais relacionados a uma convivência familiar saudável, com uma comunicação mais eficaz e empática. Pais que adotam esses estilos são mais sensíveis às necessidades emocionais de seus filhos e mais flexíveis nas mudanças que ocorrem durante a adolescência. Isso é fundamental para o desenvolvimento de uma relação de confiança e respeito mútuo, essenciais para a construção da identidade afetiva e social do adolescente. A adolescência, como uma fase de intenso desenvolvimento emocional e cognitivo, exige que os pais compreendam as mudanças comportamentais dos filhos, garantindo que esses adolescentes cresçam em um ambiente de apoio emocional e segurança, o que contribui para o bem-estar psicológico e para a formação de um indivíduo equilibrado.

Um bom desenvolvimento dessas competências traz benefícios na vida do indivíduo enquanto ainda criança ou adolescente, como a prevenção de transtornos ansiosos e depressivos, e uma maior responsabilidades e autonomia nas atividades desempenhadas, seja em casa ou na escola. Além disso, essas habilidades também contribuem para um sucesso pessoal e profissional, já que se trata de habilidades que são essenciais para um repertório comportamental que auxilie nas tomadas de

decisões com base nos interesses, contribuindo para uma vida satisfatória (Carneiro; Lopes, 2020; Palankof; Souza, 2018).

Esses estudos ilustram a importância de práticas parentais que favoreçam a criação de um ambiente familiar acolhedor e de apoio, essencial para o desenvolvimento socioemocional positivo. A combinação de estratégias de coparentalidade eficazes e a implementação de práticas responsivas por parte dos pais pode ser crucial para garantir que as crianças se desenvolvam de maneira equilibrada e saudável, tanto emocional quanto socialmente.

A influência dos estilos parentais se estende além do aspecto emocional, também se refletindo no desempenho escolar. Crianças que são criadas sob um estilo autoritativo, que mescla regras bem-definidas com afeto e diálogo, tendem a ter um rendimento acadêmico melhor e mais motivação para aprender. Em contrapartida, aquelas que cresceram em lares com estilos negligentes ou excessivamente autoritários podem enfrentar dificuldades tanto acadêmicas quanto sociais, prejudicando seu desenvolvimento integral e a qualidade de vida a longo prazo.

Assim, a maneira como os pais exercem sua parentalidade tem um papel crucial na formação da identidade e das competências socioemocionais dos filhos. Métodos que promovem um vínculo seguro e incentivam o desenvolvimento emocional são fundamentais para assegurar uma trajetória mais saudável desde a infância até a adolescência, atenuando os riscos associados a estilos parentais prejudiciais. O fortalecimento dessas competências é vital não apenas para o bem-estar pessoal, mas também para a formação de adultos mais equilibrados e preparados para os desafios que a vida apresenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de crianças e jovens é um fenômeno que envolve múltiplas dimensões e é moldado por diversos elementos, com destaque para o ambiente familiar. A influência da família na formação da identidade, na aquisição de competências emocionais e sociais e no apoio ao desenvolvimento integral dos jovens

é indiscutível. Este estudo enfatiza que a qualidade das interações familiares, os diferentes estilos de parentalidade e as relações sociais desempenham um papel crucial na criação de um repertório de comportamentos que permite lidar com desafios e fazer escolhas adequadas ao longo da vida.

Portanto, entender de que maneira os estilos de parentalidade impactam a aquisição de habilidades socioemocionais é fundamental para descobrir métodos que incentivem um desenvolvimento mais saudável e harmonioso de crianças e adolescentes. O objetivo é oferecer uma análise abrangente sobre como diversas abordagens educativas afetam a infância e a adolescência. Além disso, pretende ampliar a compreensão sobre como essas práticas podem ser aprimoradas para educar em um ambiente mais propício ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos indivíduos.

A relevância desta pesquisa reside em sua contribuição para pais, educadores e profissionais da saúde mental, fornecendo insumos para reflexão e aprimoramento das práticas parentais. Ao identificar os efeitos positivos e negativos dos variados estilos de parentalidade, a expectativa é fomentar intervenções mais efetivas, promovendo relações familiares mais saudáveis e, por consequência, favorecendo um desenvolvimento socioemocional mais positivo para crianças e adolescentes.

Além disso, os resultados desta investigação oferecem subsídios relevantes para a atuação da Psicologia, especialmente no contexto clínico infantil. Compreender os impactos das práticas parentais nas dimensões emocionais e comportamentais das crianças possibilita aos psicólogos realizar avaliações mais precisas, construir planos terapêuticos mais eficazes e propor intervenções baseadas em evidências. Desta forma, contribui também para a orientação parental, oferecendo fundamentos teóricos e práticos que auxiliam na promoção de um ambiente familiar mais seguro, afetuoso e funcional.

Contudo, ainda se faz necessário que pesquisas continuem sendo desenvolvidas em volta do presente tema, para que haja um mensuramento maior dos impactos negativos dos diferentes estilos parentais e quais as melhores estratégias a se abordar para que crianças e adolescentes possam ter um melhor desenvolvimento e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA *et. al.* Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional. **Rev. Psicopedagogia**, p. 281-295, 2018.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. **Editora Saraiva**, São Paulo, 13ª ed, 368 p., 2004.
- BAUMRIND, D. Harmonious parents and their preschool children. **Developmental Psychologist**, v. 4, nº 1, p. 92-102, 1971.
- BÖING, E.; CREPALDI, M. A. Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. **Educar em Revista**, p. 17-33, 2016.
- CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. N. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, p. 1-14, 2020.
- CHORA, M.; MONTEIRO, L.; RAMOS, M.; AMARAL, R. Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas. **PSICOLOGIA**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 19–32, 2019.
- CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
- DAMÁSIO, B. F.; Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria (Nota Técnica). **Trends in Psychology**, v. 25, n. 4, p. 2043-2050, out. 2017.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. DA C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 21-32, jan. 2007.
- GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento anti-social. *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*, 1, 21-60, 2003.
- GONÇALVES, L. S.; RESENDE, Kênia Izabel David Silva de. Construto socioemocional e suas contribuições para a Psicologia e Educação. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 36, p. e38241, 2024.
- GRANJA, M. B.; PINHEIRO MOTA, C. Estilos parentais e vinculação amorosa: efeito mediador do bem-estar psicológico em jovens adultos. **Avances en psicología latinoamericana**, v. 36, n. 1, p. 93-109, 2018.
- HENZ, K. G.; DOORMANN, M. C.; HINTZ, H. C. Relações entre Estilos Parentais Atuais e Vivências de Apego na Infância: Uma Revisão Narrativa da Literatura. **Revista Pensando Famílias**, v. 26, n. 2, 2022.
- HORN, A. M.; DA SILVA, K. A.; PATIAS, Naiana Dapieve. Estilos e práticas educativas parentais e desempenho escolar em adolescentes de Ensino Médio. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 20, n. 1, p. 168-186, 2020.
- LAWRENZ, P. *et al.* Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los? **Revista Brasileira De Terapias Cognitivas** (Impresso), 2020.
- LOPES, M. Do Desenvolvimento da Primeira Infância ao Desenvolvimento Humano. **Mary Eming Young (organizadora), Fundação Maria Cecília Solto Vidigal**, São Paulo, 2010.

MACCOBY, E; MARTIN, J. Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In: E. M. Hetherington (Org.), **Handbook of child psychology**. New York, NY: Wiley, pp. 1- 101, 1983.

MARTINS, E. S. et al. Parentalidade e Desenvolvimento Socioemocional: O Papel Preditivo dos Estilos e Práticas Parentais em Desfechos Socioemocionais de Pré-escolares. **Revista Pensando Famílias**, v. 27, n. 1, p. 49-69, 2023.